



## PRÁTICA DE ENSINO: AUTORIA OU MIMESE?

### - Formação de Professores que Ensinam Matemática

#### Resumo:

Este artigo resulta de dados obtidos de um Mapeamento envolvendo a dois eventos. Em um deles a temática Prática de Ensino, tem sido abordada, desde a década de setenta. A pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar como tem sido tratado o termo autoria, no ENDIPE(1979-2015) e no EDIPE (2003-2015). Para conceituar autoria, utiliza-se as ideias sobre função-autor de Michel Foucault (2002). Trata-se conforme Minayo(2013) de uma pesquisa qualitativa, de fontes documentais e bibliográficas que utilizou como sua fonte de coleta de dados, os artigos publicados em atas e anais do ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de ensino) do I ao XXII encontro. E, no EDIPE (Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino), do I ao VI ano de ocorrência. Para isso, foram consultados 4.117 artigos. Como modo de apresentação dos trabalhos selecionados utiliza-se o Mapeamento Teórico de Biembengut(2008). A justificativa desta pesquisa ancora-se no fato de que a autoria, não é um termo encontrado, com facilidade, nos textos que descrevem as práticas de ensino de professores, tanto na Educação Básica, como no Ensino Superior. Do total de artigos analisados, foram encontrados apenas dezessete artigos mencionando o termo autoria, e em nenhum deles, o uso decorreu do reconhecimento dos próprios professores, em relação as suas práticas de ensino. Conclui-se que a autoria em relação as práticas de ensino, apresentadas nestes dois eventos, ainda está por ser construída.

**Palavras Chaves:** Autoria; Prática de Ensino; Professores.

## PRÁTICA DE ENSINO: autoria ou mimese?

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de refletir sobre a existência de práticas de ensino que sejam reconhecidas pelos docentes, como práticas autorais, em oposição as práticas miméticas que acabam por reproduzir métodos e técnicas da educação bancária. Para seleção de documentos foi realizado um mapeamento, selecionando-se trabalhos, em dois eventos: ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de ensino) e no EDIPE (Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino), num período total de três décadas.

O desejo ou a necessidade da busca com foco na autoria, decorreu especialmente para compor ao texto de tese<sup>1</sup>. Assim, buscou-se “[...] explicitar os motivos de ordem teórica e prática que justificam a pesquisa. (RICHARDSON, 2014, p.55). Para realizar esta reflexão, no campo filosófico, o autor selecionado foi Michel Foucault<sup>2</sup> (1926-1984).

### 2. EM QUESTÃO A AUTORIA EXPRESSA POR FOUCAULT

1 Tese referente ao curso de Doutorado em Educação em Ciências e Matemática em andamento na PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do RS (2014-2018)

2 Disponível em <goo.gl/JFFFC5content\_copy>; Acesso em jun.2017 – Com uso de Copy short URL

Embora o conceito de autoria seja aqui tratado com as ideias de M. Foucault (1969), é natural que haja referência a Bakhtin (1990) e a R. Barthes(1984). Esses autores realizaram estudos observando diferentes aspectos sobre a questão do autor e da obra apontando pelo menos um ponto em comum, a unicidade do sujeito.

Bakhtin(1990) refere-se a autor-criador enquanto R. Barthes(1984) refere-se ao termo escritor. Nestes estudos esses autores relacionam obra e autoria. Este vínculo não sustenta-se em Foucault(2002) pois, para este as ideias, sobre autoria, são articuladas por meio de sua definição de função-autor, considerando que: “Certamente, seria preciso falar do que é a função autor na pintura, na música, nas técnicas, etc.” (Foucault, 1969, p.22). Assim, Foucault (2002), ao tratar da função de autor, assume que não há autor, se não houver obra, conforme o que questiona em: “Que importa quem fala? (1969)<sup>3</sup>”. Tal questionamento, é fruto de uma releitura, onde originariamente formulou: “O que é um autor? (1969)”.

Para tratar dessa indagação, Foucault discutiu, em seu artigo, a questão do apagamento do autor relacionando o autor a sua contribuição e colocando autor e contribuição em diferentes níveis. Assim: “Na função autor apaga-se o nome do inventor. [...] servindo no máximo para batizar um teorema, uma proposição, um efeito notável, uma propriedade, um corpo, um conjunto de elementos (Foucault, 1969, p.88)”. Existe na busca que aqui se realiza a intenção essencial de perceber a função autor nas atividades dos professores, localizando assim pontos em que situam ou não a sua “discursividade autoral”. No contexto da educação, quando professor é “autor de sua prática pedagógica”, é que assume-se a presença de sua obra. Em outras palavras, o ato de fundação de uma cientificidade pode ser sempre reintroduzido no interior da maquinaria das transformações que dele derivam (FOUCAULT, 1969, p.97). Para sustentar a escolha de um Mapeamento Teórico como metodologia de análise para os trabalhos selecionados, seguiu-se aos pressupostos estabelecidos por Biembengut (2008). Para a apresentação dos dados coletados, o mapeamento teórico foi dividido em três partes consecutivas: identificação, organização e reconhecimento.

No mapa de identificação, apresenta-se os trabalhos dos dois eventos, que foram analisados, utilizando-se de Quadros I e II. No mapa de organização, apresenta-se o referencial teórico utilizado nos textos selecionados, apresentados por meio dos

---

3 "O que é um autor?", Bulletin de la Société Française de Philosophie, 63o ano, no 3, julho-setembro de 1969, ps. 73-104. (Société Française de Philosophie, 22 de fevereiro de 1969; debate com M. de Gandillac, L. Goldmann, J. Lacan, J. d'Ormesson, J. Ullmo, J. Wahl.) -URL original: disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/276782/mod\_resource/content/1/Foucault Michel - O Que É UM autor.pdf open\_in\_new

Quadros III e IV. O mapa de reconhecimento é apresentado, opcionalmente, por meio de metatexto, nas conclusões.

Em ambos os eventos manteve-se igual critério de busca pelo termo autoria, como palavras-chave analisando-se trabalhos apresentados em: anais, atas, simpósios, mesas redondas, workshops, conferências, painéis, pôsteres e comunicações orais. Da soma de 4.117 de trabalhos, 273 (duzentos e setenta e três) pertencem ao EDIPE e 3.844 ao ENDIPE que, correspondem aos trabalhos que permitiram acesso, em momento de consultas<sup>4</sup>. Por fazer uso dos documentos resultantes destes eventos como instrumentos de coleta, optou-se por um estudo de natureza qualitativa, de fonte documental e bibliográfica, conforme Minayo(2013). Em relação ao caminho percorrido para a construção deste artigo, no tópico a seguir, faz-se a apresentação do termo autoria, no modo como foi localizado nos trabalhos.

### 3. ENDIPE E EDIPE: LOCALIZAÇÃO DO TERMO AUTORIA

Em relação ao ENDIPE, apresenta-se o quadro, com o total de trabalhos e o número de ocorrências do termo autoria, localizado ano a ano. Paralelo a isto, apresenta-se no segundo quadro a ocorrência do termo autoria, nos textos examinados do EDIPE do ano de 2003 ao ano de 2015. As ocorrências do ENDIPE, referem-se ao período de 1979 à 2015, pois os dados de 2016, ainda não se encontram disponíveis. Segue-se então a apresentação dos trabalhos por meio dos mapas de identificação, no formato dos quadros I e II.

Quadro I: Trabalhos apresentados do I – XVI ENDIPE

Ano	Trabalhos Consultados	Ocorrência do termo autoria.
2- 1982- I SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO	8	1
13- 2008 – XIV ENDIPE (artigos em 4 e-books)	168	10
TOTAIS*	3.844	11

\* O número total refere-se aos trabalhos disponíveis para a leitura.

Fonte: Consulta realizada a todos os eventos disponíveis em <http://endipe.pro.br/site/eventos-antiores>; Acesso em 24out.2016

Em nenhum dos 11 trabalhos no qual localizou-se o termo autoria, este se fez voltado a questão da atitude do professor, em suas práticas pedagógicas.

Quadro 2- Trabalhos apresentados do I-VI EDIPE – GT 09

Ano	Trabalhos no evento/ trabalhos no GT-09	Ocorrência do termo autoria.
2.2007 – II EDIPE	63/ 10	2
3. 2009 – III EDIPE	185/ 53	1
4. 2011 – IV EDIPE	270/ 64	1
5. 2013 – V EDIPE	309/ 55	1
6. 2015 – VI EDIPE	311/ 65	1
Totais analisados*	273	6

\*O número que corresponde ao total analisado refere-se ao total de trabalhos do GT 09

Fonte: Consulta realizada a todos os eventos disponíveis em <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/index.htm> Acesso em out.2016

<sup>4</sup> <http://endipe.pro.br/site/eventos-antiores/>

Outra questão é que o EDIPE, por sua contemporaneidade(2003-2015), apresenta todos os trabalhos disponíveis, em sites e, em arquivos on-line, que permitem uma busca direta.

No que se refere ao ENDIPE, não foram localizados trabalhos que tratassem do reconhecimento pelos professores, da presença de autoria, nas descrições sobre as suas práticas de ensino. No entanto, o termo foi utilizado, conforme o que se apresenta a seguir, no Quadro III.

Quadro III - A presença de Autoria Docente nas Práticas de Ensino

IDENTIFICAÇÃO	Ano e Publicações	Referenciais para a Autoria Docente
I SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO	1982 – Anais dos quais originou-se o livro: A DIDÁTICA EM QUESTÃO	(A-1) - Luckesi (1982, p.36).
XIV ENDIPE	2008- Livro 1 com 45 artigos. Livro 2 com 39 artigos. Livro 3 com 43 artigos. Livro 4 com 41 artigos.	PRIMEIRO LIVRO (A-2) CERTEAU (1994); (A-3) Grillo (2008, p.486); (A-4) Kraemer (2008, p. 633); (A-5) Placco (2008, p. 734). SEGUNDO LIVRO (A-6) Carvalho (2008, p.123). (A-7) TARDIF (2002). TERCEIRO LIVRO (A-8) Hadji (2001, p. 69); (A-9) Silveira (2008, p. 578); QUARTO LIVRO (A-10) BEHRENS (2008); NEVADO (2008) (A-11) Toschi (2008, p.531)
A-1 – Os artigos selecionados são representados neste Mapa pela letra A designada pela ordem numérica de 1 a 11.		

Fonte: Consulta realizada a todos os eventos disponíveis em <http://endipe.pro.br/site/eventos-antiores>. Acesso em set.2016

O primeiro trabalho que apresenta em seu texto, designado aqui por A-1, o termo autoria, o faz sustentando que há uma necessidade do reconhecimento do professor, de que precisa, ser consciente em suas ações para que possa tomar parte na construção de um projeto histórico de desenvolvimento. Esta ideia sobre autoria docente, foi manifestada por Luckesi, em uma de suas palestras de abertura do I Seminário Didática em Questão<sup>5</sup>. ENDIPE, no ano de 1982. Para Luckesi (2013, p. 27):

Assim sendo, não será ele o executor de diretrizes decididas e emanadas de centros de poder (mesmo educacionais!), mas será o forjador, juntamente com outros, e, enquanto autor e ator, de um projeto histórico de desenvolvimento do povo, do qual faz parte integralmente. O educador, como outros profissionais contextualizados, é um construtor da história, na medida em que, para isso, aja conscientemente.

Foi no XIV ENDIPE (no ano de 2008), que localizou-se o maior número de textos, nos artigos, que trataram do uso do termo autoria. Os trabalhos estão

<sup>5</sup> Em, “A didática em questão” a descrição sobre autoria, está expressa por Luckesi (1982, p.35).

disponíveis no formato de livros, num total de quatro. No que, foi selecionado do Primeiro Livro, foram encontradas, quatro contribuições.

Em A-2, um autor é utilizado para ratificar ao outro, do seguinte modo: “[...] um lugar de autoria-marcada” (CERTEAU, 1994), portanto, não conectado ao coletivo no qual se inscrevem (CARVALHO, 2008). Aqui, os autores tratam a autoria como um processo individual. Vamos adiante, para ver o que mais, é apresentado, em relação as ideias sobre autoria, no contexto docente. Em A-3, surge a ideia de identidade profissional, assim mencionada: “[...]a consolidação de uma identidade profissional que sustente a autoria e a legitimidade das decisões docentes (Grillo,2008, p.486); [...] nos discursos este processo: a dominação favorece o medo da autoridade, fruto do próprio autoritarismo, da tênue relação entre autoridade e autoria. E ainda: “**A autoridade nega a autoria e se impõe pelo medo**” (KRAEMER, 2008, p. 633), como o que se apresenta em A-4. Isso é fundamental, poderias refletir mais destacando a autoria relacionada com individual/coletivo; identidade profissional; autoridade.

Em A-5, apresenta também a questão do relacionamento em que se estabelece a autoria, em salas de aula. Assim: “Como, em sala de aula, um afeta o outro? Que conexões se estabelecem? **Que autoria se constrói** nesse afetar-se mutuamente? Como visualizar o processo didático, no tempo da sala de aula e do desenvolvimento do aluno?” (PLACCO, 2008, p. 734). No que, encontra-se no Segundo Livro, foi localizado a seguinte colocação, em A-6: “Se restabelecemos a **autoria humana** e readmitirmos a incerteza e a possibilidade de argumento, podemos auxiliar estudantes a adquirir uma ideia de ciência não fabricada.” (CARVALHO, 2008, p.123). E, em relação aos saberes docentes, tem-se de A-7, que:

Os saberes docentes permanecem difusos e, não claramente objetivados, como pontuam os trabalhos de Tardif et al. (1991) e Tardif (2002), dificultando as possibilidades de ver o protagonismo dos professores na seleção e interpretação dos seus objetos de ensino a ponto de **caracterizar sua autoria e propriedade** (SELLES, 2008, p.595).

Ainda em relação a autoria, no Terceiro Livro, em A-8, encontrou-se para referências sobre autoria, os seguintes textos: A releitura **criou clima de desenvolvimento de autoria de aprendizagens** integrando o professor-aluno “em uma prática pedagógica no seio da qual, todavia, ele não se anule” (HADJI, 2001, p. 69). E ainda, no que se refere ao aluno, ou seja, independente da profissão docente, a ideia de autoria, deve ter presença desde o início das atividades escolares. Em A-9, tem-se que: “[...] aconselhamento de que o aluno sempre reveja e reescreva seu

texto, no âmbito de um reforço da “**autoria textual**”, pode ser entendido como uma interiorização ou uma passagem das “técnicas de dominação” exercidas pelo docente às “tecnologias do eu” operadas pelo próprio aluno. (SILVEIRA, 2008, p. 578).

Chegando ao Quarto Livro, tem-se a presença de Behrens (2008), para tratar de autoria em processos de EAD, em A-10, corroborando com Nevado (2008), que afirma estar a autoria presente em espaços virtuais da docência. Para concluir os recortes, dos textos desse livro, tem-se de A-11: “[...] a questão de temos estudantes de nível superior que chegam à universidade com grandes falhas na formação inicial, sem capacidade de escrita, de leitura e de interpretação e mais ainda de **falta de autonomia de pensamento, de autoria [...]**” (TOSCHI, 2008, p.531).

No Mapa de Organização, referente ao quadro IV, faz-se a identificação, dos referenciais teóricos utilizados para o termo Autoria, voltado a Prática Pedagógica Docente, no EDIPE.

Quadro IV - A presença de Autoria Docente nas Práticas de Ensino – EDIPE GT 09

IDENTIFICAÇÃO	Ano e nº de trabalhos no GT	Referenciais para uma abordagem sobre autoria
II EDIPE	Ano de 2007 – 10 trabalhos	(B-1) Valente (1999)
III EDIPE	Ano de 2009 – 53 trabalhos.	(B-2) (ALMEIDA, 2001, p.1)
IV EDIPE	Ano de 2011 - 64 trabalhos	(B-3) (PIETRI, 2009);
V EDIPE	Ano de 2013 – 55 trabalhos.	(B-4) Silva (2011)
VI EDIPE	Ano de 2015 – 65 trabalhos.	(B-5) (LIMA, 2014, p. 60).

Fonte: Consulta realizada a todos os eventos disponíveis em <http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/index.htm>. Acesso em set.2016

No II EDIPE embora tenham sido apenas dez trabalhos apresentados, encontrou-se uma referência a autoria, mencionada por Valente (1999), no artigo B-1, ocasião em que este autor tratou da autoria e autonomia do aluno, por meio do uso de computador. Neste caso, considera a autoria no viés do aluno, como uma forma para que este seja desafiado a dar respostas que revelem a **autoria dos conceitos aprendidos**. No ano de 2009, embora tenham ocorrido a apresentação de 53 trabalhos, neste GT, a autoria foi manifestada em dois momentos, no artigo B-2. Assim: “[...]para evitar o CTRLC+CTRLV dos alunos e no aspecto do professor, quando um professor, em sala de aula, estuda os pressupostos da autoria docente, ainda em sua própria fase de formação inicial” (ALMEIDA, 2001, p.1).

No ano de 2011, a questão de autoria, foi localizada em trabalhos que tratam do uso do Livro Didático. No artigo B-3, o referencial foi: PIETRI (2009), onde trata que a autoria, em sala de aula, pertencente ao autor do livro didático. No V EDIPE, ocorreu

uma única referência a autoria, no artigo B-4. Conforme Silva (2011) refere-se a elaboração de material didático, como necessidade para compreender a relação autoria-texto-recepção do utente leitor no hipertexto e em mídias digitais

No último EDIPE analisado, de 2015, embora tenha sido o maior número de trabalhos apresentado em um GT, encontrou-se apenas uma referência, no artigo B-5, que trata de autoria na modalidade EaD (Educação a Distância). Deste modo, conforme Lima (2014, p.60): “Acrescentamos ao conceito o fundamento de que a EaD é uma prática social educativa-dialógica de um trabalho coletivo, de autoria e colaborativo”. Para uma melhor compreensão dos resultados encontrados, por meio da busca e posterior análise dos registros realizados em trabalhos do ENDIPE e do EDIPE, optou-se por realizar uma exposição metatextual<sup>6</sup>, passando-se ao último momento, deste trabalho.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os Mapas de Identificação e Organização, apresentados em Quadros (de I à IV), obtidos por meio, dos recortes retirados dos textos<sup>7</sup>, tanto do ENDIPE como do EDIPE, pode-se constatar que o professor têm papéis a desempenhar, tanto como autor como ator (A-1). No entanto, estes papéis não começam a ser desenvolvidos, quando estão em salas de aula, mas sim, quando como alunos chegam as universidades, desprovidos de autonomia de pensamento (A-11). Falta aos professores uma identidade profissional (A-3). Assim, se mantém uma docência baseada em tecnologias de dominação (expressas por professores) em detrimento de tecnologias do eu, expressas pelos alunos, ou no decorrer da formação, por discentes. (A-9). Mas, com o uso do computador, há espaços tanto na escola da educação Básica, como nas IES, para o desenvolvimento de autoria e autonomia de alunos, ou no caso, dos discentes(B-1). Para que haja o estabelecimento de uma identidade profissional, em que o professor possa exercê-la, como um lugar de autoria-marcada (A-2) de forma a desconectar-se do coletivo (que não exercita sua autoria) exercendo-a assim, como negação de autoridade (A-4), há de haver um clima de

---

<sup>6</sup> Para este propósito, ao final de cada reconhecimento faz-se a identificação da origem da informação apresentada. Assim, por exemplo em “A-1”<sup>6</sup> refere-se ao primeiro artigo selecionado do ENDIPE e assim sucessivamente. E, em “B-1”, aplica-se idêntica correlação.

<sup>7</sup> Para uma melhor compreensão dos resultados encontrados, por meio da busca e posterior análise dos registros realizados em trabalhos do ENDIPE e do EDIPE, optou-se por realizar uma exposição metatextual. Assim, a escolha metodológica para a apresentação destes primeiros resultados, determinou uma não utilização de quadros, para o reconhecimento resultante da presença do termo autoria, nos artigos publicados de 1979 à 2014. Para este propósito, ao final de cada reconhecimento faz-se a identificação da origem da informação apresentada. Assim, por exemplo em “A-1”<sup>7</sup> refere-se ao primeiro artigo selecionado do ENDIPE e assim sucessivamente. E, em “B-1”, aplica-se idêntica correlação.

desenvolvimento de autoria de aprendizagens(A-8), em que se possa restabelecer a autoria humana, admitindo-se a incerteza e a possibilidade de argumento(A-6). Analisando a autoria construída em sala de aula como o resultado de um afetar-se mutuamente (A-5), pode-se pensar em diminuir as dificuldades em ver o protagonismo de professores que se manifestam em não caracterizações de sua autoria e propriedade repercutindo em saberes difusos e não claramente objetivados(A-7) em espaços virtuais de docência(A-10). No que se refere a autoria e autonomia do aluno, por meio do uso do computador, encontrou-se em (B-1) esta referência, par ao uso em salas de aula, presenciais. Analisando o viés da Educação a Distância (EaD), percebendo esta modalidade como uma prática social educativa-dialógica, constituída por um trabalho coletivo de autoria e colaborativo (B-5), pode-se considerar que no que se refere a elaboração de material didático faz-se necessária o estabelecimento da relação autoria-texto-recepção (B-4), superando assim o uso do livro didático, em que se considera o autor, do livro, como único autor presente em salas de aula (B-3). De todos os recortes realizados, após a leitura de trabalhos publicados por mais de trinta anos, apenas em um artigo, foi localizada a preocupação de professores, com os aspectos da autoria docente(B-2). Isto ratifica este estudo, voltado nestes momentos a busca do uso do termo autoria, em contexto de sala de aula.

Percebe-se que a autoria é melhor aceita e até incentivada em EaD (Educação a Distância). Referem-se a isso, os registros encontrados, em B5, B4, A-9 e A-11.

Isto porque, a autoria é entendida por autores como Luckesi (1982), Hadji (2001), Tardif (1991; 2002) e Valente (1999) como necessária a Prática Docente, em seu viés pedagógico. E, isto corrobora a busca e o estudo realizado.

#### AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior(CAPES), pela realização destes três anos de doutorado na PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), em Porto Alegre - Brasil e pela participação no PDSE (Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior), para realização da pesquisa, no período de abril a julho na UTAD (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro), em Vila Real - Portugal.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guenther Carlos Feitosa de. Os saberes da experiência como princípio da autoria docente. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 3., 2009, Goiás. **Anais do Edipe**. Goiás: ANAIS, 2009. v. 1, p. 1 - 8. Disponível em: <<http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/index.htm>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BARTHES, Roland. A morte do autor. In:\_\_\_\_\_. **O Rumor da língua**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1984.



BAKHTIN, Mikhail. **O discurso no romance**. Trad. Aurora F. Bernardini et al. In: \_\_\_\_\_ Questões de literatura e estética. São Paulo: Hucitec, 1990.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Ambientes virtuais na formação pedagógica on-line dos professores universitários. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Endipe**. Porto Alegre: ANAIS, 2008. v. 4, p. 381 - 398. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BIEMBENGUT, Maria Salett. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2008

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Enculturação científica: uma meta do ensino de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Endipe**. Porto Alegre: ANAIS, 2008. v. 4, p. 115- 135. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**:1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Portugal: Veja/Passagens, 2002.

\_\_\_\_\_ " O que é um autor?", Bulletin de la Societé Française de Philosophie, 63 ano, n. 3, julho-setembro de 1969, p. 73-104. (Societé Française de Philosophie, 22 de fevereiro de 1969; debate com M. de Gandillac, L. Goldmann, J. Lacan, J. d'Ormesson, J. Ullmo, J. Wahl.) –Disponível em: < [disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/276782/mod\\_resource/content/1/Foucault Michel - O Que É UM autor.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/276782/mod_resource/content/1/Foucault%20Michel%20-%20O%20Que%20%C3%89%20UM%20autor.pdf) open\_in\_new>; Acesso: out.2016

GRILLO, Marlene Corroero. Didática e formação inicial do professor universitário. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Endipe**. Porto Alegre: ANAIS, 2008. v. 4, p. 477-486. Disponível em: <<http://www.endipe.pro.br/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRAMER, Sonia. Autoridade, autonomia e formação: tensões da gestão da escola. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Endipe**. Porto Alegre: ANAIS, 2008. v. 4, p. 625 - 645. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera Maria. **A DIDÁTICA EM QUESTÃO**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Cap. 1. p. 25-34.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da Pesquisa Social**. Pesquisa social. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

NEVADO, Rosane Aragón de. Espaços virtuais de docência: metamorfoses no currículo e na prática pedagógica. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Endipe**. Porto Alegre: ANAIS, 2008. v. 4, p. 631 - 651. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/>>. Acesso em: 24 out. 2016.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A didática e a formação de professores: analogias e especificidades. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Endipe**. Porto Alegre: ANAIS, 2008. v. 4, p. 732 - 746. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **PESQUISA SOCIAL: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo (SP): Editora Atlas, 2014. 334 p.

SELLES, Sandra Escovedo. Lugares e culturas na disciplina escolar Biologia: examinando as práticas experimentais nos processos de ensinar e aprender. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Edipe**. Porto Alegre: ANAIS, 2008. v. 4, p. 592 - 616. Disponível em: < <http://endipe.pro.br/site/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SILVA, Débora Cristina Santos e; TORRES, Rui. PESQUISA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LITERATURA EM MEIO DIGITAL. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 2011, Goiás. **Anais do Edipe**. Goiás: Anais, 2011. v. 1, p. 1 - 16. Disponível em: <<http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/ivedipe/index.htm>>. Acesso em: 20 out. 2016.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Linguagem e discursos no cerne de práticas pedagógicas: governar, disciplinar e inserir sujeitos na cultura escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Edipe**. Porto Alegre: Anais, 2008. v. 4, p. 569 - 581. Disponível em: <<http://endipe.pro.br/site/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TOSCHI, Mirza Seabra. Educação presencial e a distância – questões em aberto. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais do Edipe**. Porto Alegre: Anais, 2008. v. 4, p. 531 - 552. Disponível em: < <http://endipe.pro.br/site/>>. Acesso em: 20 out. 2016.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na educação**. Campinas, São Paulo: 1999 - Acesso em out.2016